

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)  
FACULDADE DE CEILÂNDIA (FCE)

**AUTORAS:**

Antonia Jessica de Souza  
Karolaine Pereira Barros

**REVISÃO SISTEMÁTICA: PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO DA ESCRITA  
DISPONÍVEIS E MAIS UTILIZADOS NO BRASIL**

Brasília - DF

2020

**AUTORAS:**

Antonia Jessica de Souza  
Karolaine Pereira Barros

**REVISÃO SISTEMÁTICA: PROTOCOLOS PARA AVALIAÇÃO DA ESCRITA  
DISPONÍVEIS E MAIS UTILIZADOS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do diploma de Bacharel em Fonoaudiologia.

Orientador(a): Prof. Dra. Letícia Correa Celeste  
Co Orientadora: Prof. Dra. Vanessa de Oliveira  
Martins Reis

Brasília - DF

2021

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a Deus pelos seus cuidados diários e pela oportunidade de chegarmos até aqui. Aos nossos familiares, os quais nos ausentamos por diversos momentos durante esse período de faculdade, mas que se fizeram presente em uma palavra amiga, em uma ligação ou até mesmo intercedendo por nós. Dedicamos a vocês este trabalh

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Fluxograma de localização de artigos .....	13
<b>Figura 2.</b> Fluxograma de triagem e seleção de artigos.....	14

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1.</b> Números de artigos encontrados nas bases de dados .....	14
<b>Quadro 2.</b> Informações dos artigos de dos testes encontrados .....	15

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

UnB – Universidade de Brasília

FCE- faculdade da Ceilândia

EAVE- Escala de Avaliação da Escrita

TDE- Teste de Desempenho Escolar

TISD- Teste de Identificação de Sinais de Dislexia

TDCL- Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico

WISC- Weschsler Intelligence Scale for Children, Weschsler, 1949

ADAPE- Escala de Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita

TICs - Tecnologia de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
3 MATERIAIS E MÉTODOS.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO1.....	27

## 1- INTRODUÇÃO

Escrever envolve um grande trabalho cognitivo, raciocínio, funções executivas e habilidades metalinguísticas. Com base no trabalho de alguns autores é sabido que a linguagem escrita abrange reconhecimento, significado junto a operacionalização da forma ortográfica das palavras e diferentes processos motores. Existem diferentes tipos de escrita, no entanto, a maioria deles é composto por sistemas de unidades com hierarquia fonológica, em decorrência disso chamados de fonográficos (TABAQUIM, 2017; TREIMAN, KESSLER, 2013).

A escrita da Língua Portuguesa é fonográfica e denominada alfabética, baseia-se nos aspectos sonoros e suas possibilidades de uso das letras do alfabeto, ou seja, usa grafemas para representar fonemas. As habilidades metalinguísticas identificadas como facilitadoras da alfabetização são a consciência fonológica, consciência sintática e a consciência morfológica (GOMBERT, 2003; GOMBER e DEMONT, 2004).

O indivíduo que não aprende a escrever desde cedo ou escreve com dificuldades tende a ter suas possibilidades de entrada no mercado de trabalho limitadas (SOARES, 2002). Diante disso, torna-se necessário usar testes para examinar a escrita e mensurar possíveis alterações, o fonoaudiólogo é um dos profissionais que trabalha com o desenvolvimento da linguagem escrita e avaliação da mesma. Embora esses testes já existam, podem surgir dúvidas sobre quais são os protocolos utilizados, gerando dificuldades no momento da seleção do instrumento mais indicado.

Pensando em tais dificuldades, realizamos uma revisão sistemática de literatura com o objetivo de verificar como a escrita vem sendo avaliada clinicamente no Brasil. Visando esclarecer tal questão, o presente estudo conta com a síntese desses instrumentos avaliativos, evidenciamos o que cada um deles aborda e a faixa etária indicada. Constatamos que a maioria dos protocolos validados não são formulados com foco apenas na linguagem escrita e que também existem métodos não validados voltados para essa avaliação, ambos predominantemente direcionados para o público infantil.

A primeira etapa da revisão foi a formulação da pergunta norteadora “Como a escrita vem sendo avaliada no Brasil?”. Após, utilizando o Portal de periódicos da Capes, realizamos a localização e triagem dos artigos. Ainda dispo de ferramentas do portal foi possível pesquisar utilizando descritores e aplicar os critérios de seleção. Depois disso foi dado início a fase de triagem com os resultados da pesquisa, essa fase possibilitou a seleção dos artigos utilizados. Adiante nos métodos explicaremos com detalhes como aconteceu esse processo.



## 2 - REFERENCIAL TEÓRICO

### **Definição, função e evolução da escrita**

Para Garcez (2012), a escrita pode ser definida como uma construção social e coletiva na história da humanidade e também de cada indivíduo. Seus primeiros registros foram encontrados nas primeiras civilizações que se tem conhecimento, em decorrência da necessidade de controle. Dentre as mais antigas representações destacam-se a escrita Cuneiforme, criada pelos Sumérios 300 ac; egípcia 3000 ac; Creta 2000 ac; chinesa 1300 ac; Alfabeto fenício 1050 ac e a escrita Maia 300 dc.

Segundo Barbosa (2013), a escrita foi criada tardiamente após o surgimento da linguagem e pode ser dividida em três fases, a pictórica, que apresenta desenhos ou pictogramas, a ideográfica com ideogramas, e a alfabética com o uso de letras. O principal objetivo da escrita é registrar e comunicar conceitos em um campo visual, entretanto, sua função vai muito além disso (TREIMAN, KESSLER, 2013).

Com base nas leituras realizadas, é possível perceber que o surgimento da linguagem escrita preencheu a grande necessidade do ser humano de registrar os acontecimentos e comunicar-se. Na atualidade a escrita está presente nos TICs - Tecnologia de Informação e Comunicação e nas mais variadas situações do cotidiano.

### **Processamento da Escrita**

De acordo com Ellis e Young (1998), o processo da escrita assim como da leitura apresenta duas rotas independentes, a rota lexical e a rota fonológica. A rota lexical não apresenta vulnerabilidade no que diz respeito à regularidade das palavras, entretanto sofre influência quanto à frequência. Como resultado, as palavras de alta frequência tendem a ser escritas com maior eficiência. Já a escrita através da rota fonológica é realizada por mediação fonológica e sensível à regularidade das palavras, pois utiliza a correspondência fonema-grafema.

Na rota lexical as palavras de alta frequência deve ser escritas com mais eficiência em relação às de baixa frequência, que por sua vez são escritas com mais eficiência do que as não-palavras. Isso ocorre porque a identidade das palavras familiares é arquivada no léxico grafêmico. (ELLIS E YOUNG, 1998). A escrita utilizando a rota fonológica, por usar as regras de correspondência fonema-grafema torna-se sensível à regularidade das palavras. As palavras possuem uma grafia preestabelecida, por isso ao serem escritas podem produzir níveis mais altos de erros do que as não-palavras. (Ellis e Young, 1998).

Segundo Frith (1985), o desenvolvimento da leitura e da escrita é integrativo e ocorre em três fases sequenciais, identificadas como: Logográfica, alfabética e ortográfica. A logográfica identifica e pronúncia palavras familiares, mas não identifica palavras não familiares e não-palavras; a alfabética identifica e pronúncia palavras não familiares e não-palavras, por um processo serial (letra por letra), que é operacionalmente distinto do processo logográfico; a ortográfica identifica e pronúncia palavras e não-palavras por um processo comum eficiente (SEYMOUR, 1989).

### **Aquisição / Desenvolvimento da escrita**

A consciência fonológica é um componente da consciência metalinguística que se refere a capacidade de transformar os grafemas em seus sons correspondentes ou fonemas (VIEIRO, 2009). Seu desenvolvimento é conjunto e inter-relacionado entre cognição e linguagem através da construção da memória lexical, fonológica e acesso ao léxico mental, portanto essencial para o desenvolvimento da escrita (LÚCIA; CUNHA; CAPELLINI, 2011).

Para que ocorra o seu desenvolvimento, os indivíduos precisam construir hipóteses alfabéticas, dominar posições do grafema no espaço gráfico, ter domínio viso-espacial, compreender a noção de tonicidade em relação às sílabas, segmentar blocos sonoros em palavras e o inverso, saber que a fala e a escrita são diferentes, compreender as representações múltiplas, identificar as alternativas de escrita e estabilização da forma convencional (ALMEIDA; KOZLOWSKI; MARQUES, 2015).

A linguagem escrita possui uma relação estreita com a linguagem oral, sendo que o objetivo primário da leitura é obter o significado da escrita, assim, a primeira etapa para ser um leitor fluente é o reconhecimento automático da palavra escrita. Para que isso aconteça, é necessário que o indivíduo desenvolva habilidades consideradas essenciais na aquisição tanto da leitura quanto da escrita, ou seja, é de suma importância o desenvolvimento da capacidade de pensar a própria língua incluindo as habilidades metalinguísticas sintática, semântica e fonológica. (LÚCIA; CUNHA; CAPELLINI, 2011).

Os rabiscos das crianças são os primeiros indícios de escrita, apresentados pelas mesmas na tentativa de imitar a escrita realizada pelos adultos com que interagem (LURIA, 1988). Segundo Vygotsky (1998), o desenho é uma representação da língua escrita em seu estágio inicial, tais produções contendo a primeira intenção de grafismo são chamadas de garatujas. À vista disso, destacamos as fases da aquisição da escrita,

consistindo na Pré-silábica, Silábica, Silábica Alfabética e Alfabética, assim como a fase pré-silábica apresenta a garatuja como aspecto marcante, as fases seguintes apresentam marcos que evidenciam em qual fase o indivíduo encontra-se, salientamos que as pessoas podem apresentar ordens diferentes quanto ao desenvolvimento das fases.

### **Como a escrita pode ser avaliada?**

Segundo Gacliari (1998) a escrita foi inventada a partir da leitura. Para que um indivíduo seja considerado alfabetizado, ele deve ser capaz de escrever e compreender textos com autonomia. Desse modo, avaliar a escrita dos escolares é algo muito importante, pois trata-se de uma dimensão essencial do letramento, e por isso fundamental na alfabetização e no ensino de língua portuguesa (SOARES, 1999; COSTA VAL et al., 2009; MARCUSCHI, 2008).

A avaliação da escrita ocorre por meio de testes que envolvem cópia, escrita sob ditado e escrita espontânea, utilizando palavras e pseudopalavras. Segundo Vieiro (2009), este tipo de avaliação pode ser por meio de técnicas padronizadas que utilizam testes também padronizados e da avaliação funcional, que compreende os processos de planejamento. Após a etapa em que é coletado, o material que será analisado, possíveis alterações como omissão de palavras, falhas na organização espacial, entre outras devem ser identificadas.

“A dimensão técnica da escrita supõe, por exemplo, o domínio do *sistema de meios gráficos da língua*, o qual inclui a apreensão dos grafemas (implementados pelas letras), o posicionamento e a combinação de grafemas no contexto de uma palavra, bem como o uso de sinais que modificam o valor sonoro das letras como o til, o cedilha, o acento agudo, o circunflexo. A apropriação e o uso competente da palavra escrita demandam, assim, a apropriação das ferramentas que permitem codificar; o domínio da técnica” (SOARES, 2003 p.981-982).

Para se ter uma escrita considerada competente, o indivíduo precisa ser capaz de escrever sob ditados e ter bom desenvolvimento de habilidades cognitivas e metacognitivas, incluindo a habilidade motora (responsável pela caligrafia), fazer bom uso da pontuação, definir um conteúdo e saber qual público esse conteúdo pretende alcançar, e a partir daí estabelecer metas como escritor. Se expressar na forma escrita é saber organizar as ideias e estabelecer relações, um conhecimento que vai desde uma assinatura do até trabalhos a composição dos mais diferentes trabalhos. (SOARES, 1999).

**Como escolher um instrumento de avaliação (validados versus não validados).**

Devemos escolher instrumentos frutos de pesquisas científicas publicadas em revistas indexadas ou livros com corpo editorial. Os instrumentos precisam ser validados para o português brasileiro, além disso, para fins diagnósticos, é fundamental o uso de instrumentos padronizados. Para Pasquali (2001) as análises estatísticas que se fazem de um protocolo, no seu todo e em cada item, fazem a suposição de que o protocolo seja unidimensional, isso implica que todos os itens do protocolo estejam medindo um e o mesmo construto.

### **3 - MÉTODOS**

Trata-se de uma revisão sistemática de literatura que objetiva descrever como a escrita vem sendo avaliada clinicamente no Brasil. Toda a pesquisa foi conduzida seguindo as regras da Cochrane Handbook, a etapa inicial consistiu na formulação da pergunta norteadora. Tendo em mente a necessidade de delimitar o tema, a pergunta foi definida em Como a escrita vem sendo avaliada clinicamente no Brasil, elaborada dessa forma para possibilitar o direcionamento do trabalho e atribuir foco ao mesmo, sendo uma questão de resposta viável.

Para realizar a localização dos artigos pesquisamos simultaneamente no portal de pesquisa periódicos da CAPES, em busca avançada utilizamos como algoritmo os descritores: escrita AND avaliação, associados às ferramentas de busca somente estudos do tipo artigo em um recorte temporal correspondente aos últimos 10 anos, obtivemos um total de 2.838 artigos. Em seguida aplicamos a ferramenta periódicos revisados por pares e o número caiu para 2.490, tal resultado continuou sofrendo modificações a medida que mais filtros foram adicionados, caindo para 1.444 com a exclusão de 13 temáticas que não atendiam ao objetivo e para 673 com a marcação do idioma português, números fornecidos pelo portal já livres de duplicatas.

Utilizamos como critérios de inclusão:

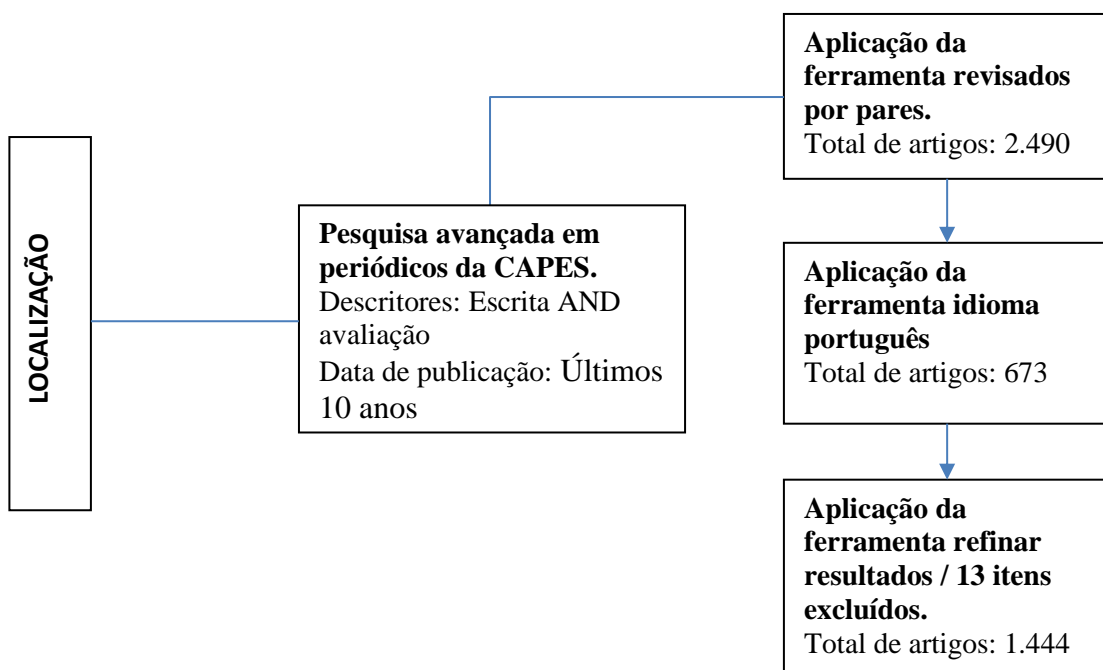
1. Estudos do tipo artigo científico.
2. Que contemplem como a escrita vem sendo avaliada clinicamente no Brasil.
3. De revistas revisadas por pares.
4. Escritos em Língua portuguesa em razão do trabalho abordar o contexto brasileiro.
5. Em um recorte temporal de 2010 a 2020 para obtenção de informações atuais.

Os critérios de exclusão foram revisões de literatura, cartas, resumos de congresso, opiniões pessoais, relatos de caso e artigos de cunho educacionais. Por meio da ferramenta de refinar busca fornecida pelo portal de periódicos da CAPES excluímos 13 itens que

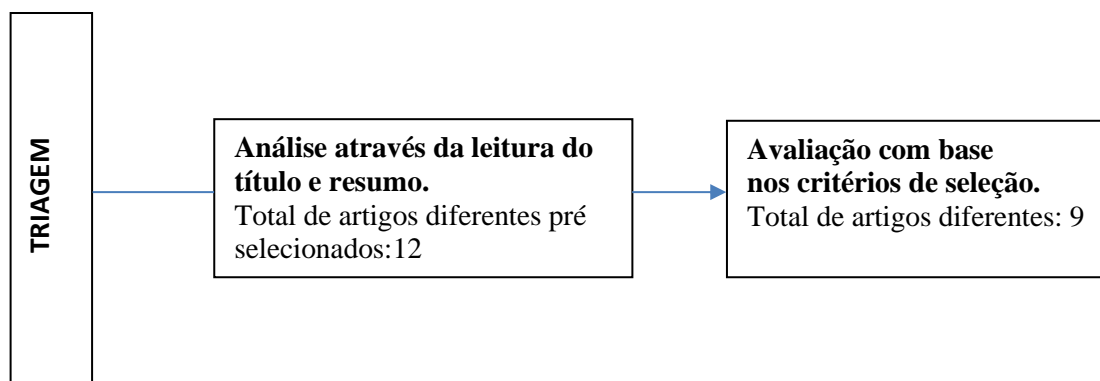
não correspondiam a temática, são eles: Leitura, Línguas e Literatura (Languages & Literatures), Negócios (Business), Educação (Education), Reabilitação (Rehabilitation), Saúde Pública (Public Health), Medicina (Medicine), Engenharia (Engineering), Matemática (Mathematics), Gênero (Gender), História Social e Sociologia (Sociology & Social History), Educação Matemática (Mathematics Education), Sociologia (Sociology).

Os 653 artigos passaram por análise individual realizada pelas duas revisoras, através da leitura do título e resumo. Após a análise dos dados, restaram 12 (doze) artigos diferentes pré-selecionados. Estes foram novamente triados separadamente, mediante leitura detalhada, para avaliar se respondiam à pergunta norteadora e atendiam aos critérios de elegibilidade, o que levou ao resultado final de 9 (nove) estudos selecionados. Dessa forma, a fase de triagem foi realizada por duas revisoras com a participação de uma terceira na reunião de consenso, o número final de artigos selecionados permaneceu em 9 (nove).

Após a seleção e leitura dos artigos, a fim de averiguar informações sobre possíveis custos para utilização de alguns instrumentos de avaliação da escrita encontrados, entramos em contato com os autores dos instrumentos. Através da Plataforma Lattes encontramos os endereços de e-mail desejados e enviamos um texto padronizado, com modificação apenas nas informações específicas de cada um referente ao instrumento de avaliação e endereço de e-mail.



**Figura 1.** Fluxograma de localização de artigos



**Figura 2.** Fluxograma triagem e seleção de artigos

#### 4 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizada análise dos estudos selecionados, foi feito um levantamento sobre os instrumentos de avaliação da escrita utilizados. Dentre eles, o mais aplicado foi a Escala de Avaliação da Escrita (EAVE) – (Sisto, 2005), utilizada em cinco artigos, seguida do Teste de Desempenho Escolar (TDE) – (Stein, 1994) 1ª edição, presente em três estudos. Dois artigos fizeram uso de produções textuais distintas e adaptadas para os mesmos. Um deles baseado no trabalho de Lins e Silva e Spinillo (2000), em sua metodologia de coleta de dados e no uso de categorias para avaliar o domínio da estrutura narrativa de textos. O outro fundamentado nos critérios de Ferreiro e Teberosky (1991), com a prova escrita de quatro palavras e uma frase.

Base de dados	Número de artigos encontrados
OneFile (GALE)	325
Directory of Open Access Journals (DOAJ)	245
Materials Science & Engineering Database	136
Scopus (Elsevier)	134
SciELO (CrossRef)	133
Sociological Abstracts	130
Social Sciences Citation Index (Web of Science)	64
SciELO Brazil	60

Advanced Technologies & Aerospace Database	42
Dialnet	38
Library & Information Science Abstracts	35
Technology Research Database	28
MEDLINE/PubMed (NLM)	24
Engineering Research Database	15
Civil Engineering Abstracts	13
Computer and Information Systems Abstracts	13
JSTOR Archival Journals	11
Science Citation Index Expanded (Web of Science)	8
Aerospace Database	7
Arts & Humanities Citation Index (Web of Science)	4
<b>Total de artigos com duplicatas</b>	<b>1.465</b>

**Quadro 1.** Número de artigos encontrados nas bases de dados

Foram enviados e-mails direcionados aos autores dos protocolos com a finalidade de averiguar a gratuidade ou não dos instrumentos de avaliação da escrita encontrados, com exceção apenas do subtteste de Escrita do Teste de Desempenho Escolar -TDE (Stein, 1994), que já tínhamos a informação prévia da sua venda pela internet. Contudo obtivemos resposta de apenas um desses autores, que nos esclareceu a respeito do Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD) – (Alves 2011), esse instrumento não está finalizado e deverá ter custos após sua conclusão. Desse modo, não foi possível coletar tal informação objetivada sobre os demais instrumentos.

<b>Autor(a) do artigo / Ano</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Instrumento Utilizado</b>	<b>Pago/Gratuito</b>	<b>Faixa etária</b>
Adriana Cristina Boulhoça Suehiro	Verificar a relação entre leitura e escrita de estudantes do	Escala de Avaliação da Escrita	Informação não confirmada	7-10 anos

Marilene Moreira da Silva Magalhães 2014	ensino fundamental.	(EAVE) Sisto, 2005		
Gislaine Gasparin Nobile Sylvia Domingos Barrera 2015	Verificar a relação entre habilidades ortográficas e a qualidade das produções textuais	Subteste de escrita do Teste de Desempenho Escolar -TDE (Stein, 1994)	Pago	Média de 9,5 anos
Adriana Cristina Boulhoça Suehiro Acácia Aparecida Angeli dos Santos Fabián Javier Marín Rueda 2015	Verificar se existe relação entre o desempenho perceptomotor e a escrita	Escala de Avaliação da Escrita (EAVE)-Sisto, 2005	Informação não confirmada	7-10 anos
Acácia Aparecida Angeli dos Santos Eliane Sousa de Oliveira Fernandes 2016	Verificar relações entre instrumentos de avaliação de leitura e escrita, buscar evidência de validade convergente.	Escala de Avaliação da Escrita (EAVE) Sisto, 2005 TDE Teste de desempenho Escolar (Stein, 1994)	Informação não confirmada Pago	De seis a 12 anos
Magda Solange Vanzo Pestun Leila Cristina Ferreira Omote	Verificar se o programa de estimulação de habilidades metalinguísticas	Escala de Avaliação da Escrita (EAVE) Sisto, 2005	Informação não confirmada	7-10 anos



Déborah Cristina Málaga Barreto Tiemi Matsuo 2010	desenvolveria a consciência fonológica em crianças do pré-III			
Acácia Aparecida Angeli dos Santos Adriana Satiko Ferraz Thatiana Helena de Lima Neide de Brito Cunha Adriana Cristina Boulhoça Suehiro Katya Luciane de Oliveira Alexandra Ayach Anache Iolete Ribeiro da Silva 2016	Investigar a associação entre a consciência fonológica e a escrita em escolares do ensino fundamental.	Quatro Palavras e uma frase. Ferreiro e Teberosky (1991)	informação não confirmada	7-12 anos
Acácia Aparecida Angeli dos Santos Rebecca Magalhães Monteiro 2016	Buscar evidência de validade para dois textos baseados na técnica de Cloze por meio da correlação com a Escala de Avaliação da Escrita – EAVE.	Escala de Avaliação da Escrita (EAVE)-Sisto, 2005	Informação não confirmada	7-10 anos
Mirza Novaes Alves	Obter primeiras evidências de	Teste de Identificação de	Pago	10-11 anos

Ricardo Franco de Lima Rauni Jandé Roama Alves Cíntia Alves Salgado-Azoni Tatiana de Cássia Nakano Sylvia Maria Ciasca 2014	validade do Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD) (Alves 2011)	Sinais de Dislexia (TISD) (Alves 2011) Teste de Desempenho Escolar (TDE) (Stein, 1994)		
Jerusa Fumagalli de Salles Jane Correab 2014	Examinar a produção escrita de textos narrativos em crianças do 3º ano.	Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico – TDCL (Capellini & Smythe, 2008), adaptado do International Dyslexia Test – parte coletiva (Capovilla, Smythe, Capovilla, & Everatt, 2001; Smythe & Everatt, 2000) Arranjo de figuras do WISC.	Informação não confirmada	8 anos e 3 meses

**Quadro 2.** Informações dos artigos e dos testes encontrados

Um artigo utilizou o Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD) – (Alves 2011) em seu estudo piloto. Entre os outros testes que estiveram presentes em apenas um

estudo estão o Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico – TDCL (Capellini & Smythe, 2008), adaptado do International Dyslexia Test – parte coletiva (Capovilla, Smythe, Capovilla, & Everatt, 2001; Smythe & Everatt, 2000) tarefa de escrita de palavras sob ditado e o subtteste Arranjo de Figuras do WISC (Wechsler Intelligence Scale for Children, Wechsler, 1949). Neste foi utilizado a produção de texto a partir de uma sequência de gravuras retiradas do item “Fogo”.

A Escala de Avaliação da Escrita (EAVE) – (Sisto, 2005), é um instrumento derivado na Escala de Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE), também elaborada por Sisto (2001). Trata-se de uma avaliação gratuita e de fácil aplicação, que tem como objetivo identificar as dificuldades na representação de fonemas. Existem na literatura estudos que comprovam suas habilidades em termos de evidências de validade e estimativa de consistência interna, dados a respeito de quais palavras apresentaram uma maior discriminação entre as diferentes séries e sobre o coeficiente de correlação com a Escala de Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita (ADAPE), que atribui validade convergente a EAVE.

A aplicação deste protocolo consiste em um ditado composto por 55 palavras, dentre elas 42 apresentam algum tipo de dificuldade, classificadas como: encontro consonantal (lt, mp, nd, nt, rc, rs, rt, st), dígrafo (ch, lh, nh, qu, rr, ss), sílaba composta (br, dr, gr, tr) e sílaba complexa (ão, ci, sa). De acordo com os critérios de correção cada palavra é contabilizada como uma unidade, ou seja, são 55 pontos possíveis, pois para cada erro é atribuído um ponto e zero para cada acerto. São considerados erros as palavras escritas com sua forma gráfica incorreta, sem acentuação, com primeira letra minúscula e a ausência de palavras.

Os artigos em que foram utilizados tiveram a avaliação realizada em sala de aula, aplicada por professores com a supervisão dos pesquisadores, ou pelos próprios, em crianças com idades de no mínimo seis e máximo 12 anos (citar todos os artigos que usam ou referenciar a tabela). O procedimento de aplicação do teste implica na explicação detalhada, é importante deixar claro como será o ditado de palavras. Para isso, deve ser informado que serão ditadas uma a uma, não serão repetidas, solicitar que as crianças não repitam, mas sim escrevam como compreenderam, além de ressaltar que haverá tempo para escrita das mesmas uma ao lado da outra e será avisado quando a primeira letra deverá ser maiúscula.

O Teste de desempenho escolar TDE (Stein 1994), editora PEARSON, trata-se de uma avaliação psicopedagógica validada, padronizada e paga, que tem por objetivo

auxiliar na investigação e elaboração de tratamentos de alunos que apresentam dificuldades escolares. Abrange escolares de 1ª a 6ª série do ensino fundamental, mas podem ser usadas para séries superiores como 7ª e 8ª. O teste avalia dificuldades de alunos do ensino fundamental nas áreas de: escrita, aritmética e leitura. Cada subteste apresenta um nível crescente de dificuldade, que variam independente da série escolar em que o examinado está, caso o examinado não consiga responder uma das etapas, o subteste deve ser interrompido.

No subteste de escrita do TDE (Stein 1994) pede-se que o avaliado escreva o próprio nome, e em seguida um ditado de 34 palavras contendo diversos graus de dificuldades ortográficas. O teste pode ser aplicado individualmente ou em grupo, nos artigos utilizados, a avaliação foi realizada em sala de aula, em grupo, aplicada por professores com a supervisão dos pesquisadores em crianças de seis a 12 anos de idade. As palavras foram ditas no contexto de frase tendo ênfase na palavra a ser escrita, dando um tempo para que eles escrevessem as palavras no caderno de respostas. O número de acertos obtidos nesse teste é convertido em uma classificação da pontuação como: superior, médio ou inferior ou por uma tabela de pontos esperados de acordo com a idade.

O método de avaliação da escrita através das produções textuais de Lins e Silva e Spinillo (2000) foi utilizado em um artigo. Pesquisas que mostram o desenvolvimento dos conhecimentos a respeito da estrutura do gênero narrativo antes dos relativos ao gênero expositivo (Berman, 2008; Babayigit & Stainthorp, 2011) estão presentes como embasamento no trabalho desses autores. A aplicação desse teste foi feita de forma coletiva, em classe, pela pesquisadora com um grupo de crianças com média de 9,5 anos de idade, da seguinte forma, avaliação é gratuita e ocorre através de três tipos de produções diferentes, são elas: uma produção com tema livre, uma a partir das figuras de uma história em quadrinhos sem falas do personagem Snoopy e uma produção de reconto após ouvirem a leitura da história “O Lobisomem”. É importante seguir essa ordem de aplicação a fim de evitar interferências na produção livre.

Em seu trabalho Lins e Silva e Spinillo (2000) descrevem categorias a serem utilizadas no procedimento de análise das produções textuais são elas: Categoria I, não histórias – textos constituídos por palavras, frases, relatos e/ou descrições de ações; Categoria II, introdução da cena e/ou personagens – uso de marcadores linguísticos convencionais, tais como “era uma vez...”; Categoria III, além da introdução da cena e dos personagens, há o relato de uma ação que sugere um esboço de uma situação-problema; Categoria IV, semelhante à anterior, apresentando tentativa(s) de resolução da

situação-problema, estando o desfecho ausente; Categoria V, o desfecho está presente, mas não é explicitado como a situação-problema foi resolvida; Categoria VI, histórias completas com uma estrutura narrativa elaborada.

A categoria V foi modificada especialmente para este estudo abordado. Passou a ser histórias quase completas devido à ausência de informações ou partes importantes da história, tanto no desenvolvimento da situação-problema como no desfecho, mas que não impedem a compreensão geral da mesma. Essa modificação foi necessária para que a categoria se adequasse à estrutura narrativa presente em algumas das produções.

A avaliação através de quatro palavras e uma frase baseada no trabalho de Ferreiro e Teberosky (1991) foi feita em um dos estudos, tem por objetivo verificar a escrita elaborada pela criança, tendo em vista que durante o processo de construção da concepção de escrita passa por diferentes níveis. Consiste no ditado de uma monossílabo, uma dissílabo, uma trissílabo e outra polissílabo que não pertencem ao repertório usual de cartilhas, porém sejam de conhecimento das crianças e pertencem a um mesmo grupo semântico. Após as quatro palavras serem escritas, a criança deve escrever uma frase contendo uma das palavras ditadas anteriormente. As crianças avaliadas tinham idade média de 67,3 meses.

O procedimento de aplicação incluiu um pré-teste com as palavras: boi, gato, cavalo e borboleta, e um pós-teste que utilizou: pão, bolo, bolacha e gelatina. Trata-se de um método de baixo custo, os pesquisadores utilizaram como materiais papel sulfite, lápis preto, lápis colorido e cronômetro. A aplicação foi realizada pela psicopedagoga da prefeitura. Toda a parte de avaliação da escrita com esse método faz referência a Ferreiro e Teberosky (1991), segundo tais autores durante o período de contato com os sinais gráficos a criança passa por estágios de evolução, cada um contém suas características marcantes, agrupados em quatro grandes níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

O Teste de Identificação de Sinais de Dislexia (TISD) – (Alves 2011) é um teste psicométrico, que foi elaborado com a finalidade de se ter um instrumento de rastreio para a dislexia do desenvolvimento, é de aplicação individual, para crianças de 8 a 11 anos de idade, capaz de avaliar as capacidades cognitivas e neuropsicológicas relacionadas às habilidades acadêmicas, dividido em 8 subtestes: Leitura, escrita, atenção visual, habilidades motoras, cálculos, consciência fonológica, nomeação rápida e memória imediata. A habilidade de escrita é avaliada através de ditado de 9 palavras,

letras do alfabeto e 9 pseudopalavra, a pontuação é dada através dos acertos, dessa forma, a pontuação máxima corresponde ao número de estímulos.

O estudo selecionado pretendeu obter evidências do teste a partir da investigação com dois grupos de crianças, um com dificuldades de aprendizagem e outro sem os alunos do grupo com dificuldades de aprendizagem foram indicados pelos professores para compor o grupo com possível risco para transtornos de aprendizagem. O TISD foi aplicado associado com o TDE. O teste demonstrou ser capaz de diferenciar os grupos, sendo os resultados semelhantes ao do TDE, o que contribuiu favoravelmente para a continuidade dos estudos.

Um artigo utilizou o Teste de Desempenho Cognitivo-Linguístico – TDCL (Capellini & Smythe, 2008), adaptado do International Dyslexia Test – parte coletiva (Capovilla, Smythe, Capovilla, & Everatt, 2001; Smythe & Everatt, 2000) tarefa de escrita de palavras sob ditado e o subteste Arranjo de Figuras do WISC (Wechsler Intelligence Scale for Children, Wechsler, 1949) em crianças com idade média de 8 anos e 3 meses (desvio padrão de 4 meses).

O TDCL trata-se de um teste validado. O estudo utilizou apenas a sua tarefa de escrita sob ditado, que consiste em 40 estímulos que variam em suas características psicolinguísticas de lexicalidade (contém 30 palavras e 10 pseudopalavras), regularidade e extensão. Os estímulos curtos são dissilábicos e de até cinco letras, os longos são trissilábicos e polissilábicos, contendo seis ou mais letras.

Dentre as palavras ditadas durante a aplicação do TDLC, 16 são irregulares, seis são regulares e oito são do tipo regra, sendo 18 longas e 12 curtas. Para possibilitar análise, os pontos são apresentados em porcentagem de acertos por categoria de estímulos. Segundo a lista de frequência de ocorrência de palavras expostas a crianças de 2ª série, de Pinheiro (1996), 24 das palavras são de baixa frequência e seis são frequentes. O teste foi aplicado em uma sessão coletiva em crianças com idade média de 8 anos e 3 meses (desvio padrão de 4 meses).

Além do TDLC, o artigo também utilizou a produção escrita de textos a partir da Sequências de gravuras, retiradas do item “Fogo” do subteste Arranjo de Figuras do WISC (Wechsler Intelligence Scale for Children, Wechsler, 1949). Foi solicitado que às crianças com idade média de 8 anos e 3 meses (desvio padrão de 4 meses) escrevessem uma história a partir de uma sequência de gravuras. A aplicação foi coletiva e as produções foram analisadas independentemente por dois juízes com base nas categorias adaptadas de Lins e Silva e Spinillo (1998, 2000), Spinillo (2001) e Brandão e Spinillo

(2001). Tais categorias possuem dois dos mesmos autores que as categorias utilizadas em outro estudo apresentado anteriormente, porém são distintas.

Dessa forma as categorias utilizadas neste último estudo foram: Categoria I, textos que compostos de frases soltas, podendo ou não estar relacionadas ao tema; Categoria II; produções caracterizadas pela descrição de estados de personagens ou de eventos em uma sequência de ações, porém sem que sejam explicitadas as relações causais entre os enunciados; Categoria III, semelhante à categoria II, com apresentação da ação que sugere o esboço de uma situação-problema e da resolução do problema, o desfecho está ausente; Categoria IV, semelhante à categoria anterior, apresenta também tentativa(s) de resolução da situação-problema, o desfecho está presente porém não é explicitado como a situação-problema foi resolvida; Categoria V, histórias completas com uma estrutura narrativa elaborada, o desfecho da trama é explicitado.

## **5 - CONCLUSÃO**

A partir desse estudo que objetivou descrever como a escrita vem sendo avaliada clinicamente no Brasil através de uma revisão sistemática de literatura, é possível concluir que existem protocolos validados com essa finalidade, o que auxilia na padronização e na prática profissional, todavia também existem métodos não validados que podem desempenhar bem a função avaliativa. Com isso fica evidente que o conhecimento do avaliador é de extrema importância.

Percebeu -se que a maioria dos instrumentos validados não são exclusivos para a avaliação da escrita, eles fazem parte de protocolos maiores também voltados para a avaliação de outras habilidades, elaborados por profissionais com diferentes formações entre si. Todos os estudos encontrados têm as crianças como público alvo, não encontramos nenhum direcionado para o público adulto.

Concluimos que o fato de não ser possível realizar a compra individual dos subtestes de escrita presentes nos protocolos pode ser algo que estimule a realização de testes de avaliação da escrita não padronizados, pois o conhecimento do avaliador permite que ele chegue a um bom resultado com ambos. Dessa forma isso pode ter um impacto negativo na padronização da avaliação da escrita, pois os testes validados são os indicados para fins diagnósticos.

Diante disso, este estudo auxiliará os profissionais responsáveis pela terapêutica dos transtornos de escrita a intervirem adequadamente, usando os protocolos citados. Um outro ponto relevante é sua possível utilização em estudos futuros, tendo em vista que

tivemos limitações referentes a confirmação de informações. Assim, indiretamente poderemos estar colaborando para a disseminação do tema e a partir disso ajudar no favorecimento de uma melhor abordagem dos indivíduos que possuem algum tipo de transtorno da escrita.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, G. V. M.; KOZLOWSKI, L. DE C.; MARQUES, J. M. Alterações da linguagem escrita de escolares em fase de alfabetização na visão de professores. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 2, p. 542–551, 2015.
- ALVES, Mirza Novaes; LIMA, Ricardo Franco de; ALVES, Rauni Jandé Roama; SALGADO-AZONI, Cíntia Alves; NAKANO, Tatiana de Cássia; CIASCA, Sylvia Maria. Estudo piloto de validação do teste de identificação de sinais de dislexia (TISD). *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 217-239, 8 maio 2013. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2013v4n2p217>.
- BARBOSA, J. J. Alfabetização e leitura. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- GAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2004.
- GARCEZ, Lucília H. do Carmo. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2002
- GOMBERT, J. (1992). *Metalinguistic Development*. Hertfordshire: Harvester Wheatsheaf.
- GOMBERT, J. (2003). Atividades metalingüística e aquisição da leitura. Em Maluf (org). *Metalinguagem e Aquisição da escrita*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- LEÓN, Camila Barbosa Riccardi *et al.* Como avaliar a escrita? Revisão de instrumentos a partir das pesquisas nacionais. *Psicopedagogia*, [s. l], p. 331-345, 2016.
- LÚCIA, V.; CUNHA, O.; CAPELLINI, S. A. Habilidades metalingüísticas na alfabetização. v. 28, n. 85, p. 85–96, 2011.
- LURIA, Alexander Romanovich. *Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- NOBILE, Gislaine Gasparin; BARRERA, Sylvia Domingos. Desempenho Ortográfico e Habilidades de Produção Textual em Diferentes Condições de Solicitação. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 1-10, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-3772e32226>.
- PESTUN, Magda Solange Vanzo *et al.* Estimulação da consciência fonológica na educação infantil: prevenção de dificuldades na escrita. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 95-104, 2010.
- REBECCA ,TREIMAN, B. K. Capítulo 7: Sistemas de escrita e desenvolvimento da ortografia p. 138-152, ,SNOWLING, HULME, M.C A Ciência da Leitura, Editora : PENSO - ARTMED ,2013. Ed1

- SALLES, Jerusa Fumagalli de; CORREA, Jane. A produção escrita de histórias por crianças e sua relação com as habilidades de leitura e escrita de palavras/pseudopalavras. *Psicologia Usp*, [S.L.], v. 25, n. 2, p. 189-200, ago. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-6564a20133813>.
- SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos *et al.* Habilidades linguísticas: a relação entre a consciência fonológica e a escrita. *Psicologia do Desenvolvimento: Estudos e Pesquisas em Psicologia*, Rio de Janeiro, p. 575-594, 2017.
- SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; FERNANDES, Eliane Sousa de Oliveira. Habilidade de escrita e compreensão de leitura como preditores de desempenho escolar. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, p. 465-473, 2016.
- SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MONTEIRO, Rebecca Magalhães. Validade do Cloze enquanto técnica de avaliação da compreensão de leitura. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, [S.L.], v. 7, n. 2, p. 86-100, 31 out. 2016. Universidade Estadual de Londrina. <http://dx.doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n2p86>.
- SOARES, M. A reinvenção da alfabetização: Presença Pedagógica. Belo Horizonte, Dimensão, 2003, p.1-21.
- SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. (Coleção Linguagem e Educação).
- SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, 81, Campinas, dezembro 2002.
- SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; MAGALHÃES, Marilene Moreira da Silva. Relação entre medidas de Avaliação da Linguagem Escrita em estudantes do Ensino Fundamental. *Psico-USF*, [s. l], p. 489-498, 2014.
- SUEHIRO, Adriana Cristina Boulhoça; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; RUEDA, Fabián Javier Marín. Desenvolvimento Perceptomotor e Escrita em crianças do Ensino Fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 369-376, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0192861>.
- TABAQUIM, L. de competências iniciais para a leitura e escrita – estudo com crianças com e sem fissura. v. 34, n. 103, p. 3–19, 2017.
- VIEIRO, A, M. *Leitura e Escrita: Uma abordagem cognitiva*, Editora Psy, 1994.
- VIGOTSKI, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## ANEXO 1 – ESCALA DE AVALIAÇÃO DA ESCRITA – EAVE (Sisto, 2005)

Ditar as seguintes palavras dando um tempo para as crianças escreverem uma ao lado da outra, deixando um espaço entre elas. Exemplo a ser colocado na lousa: cidade bosque banana. Avisar as crianças que nenhuma palavra vai ser repetida. Quando for maiúscula, falar “letra maiúscula” e ditar a palavra. Não é preciso dizer o número de cada palavra, ou seja, ditar apenas as palavras.

- |              |                  |                  |           |
|--------------|------------------|------------------|-----------|
| 1. ficou     | 19. divertido    | 37. Alegre       | 55. gente |
| 2. chácara   | 20. jogando      | 38. certo        |           |
| 3. tarde     | 21. campo        | 39. ele          |           |
| 4. Animais   | 22. aniversário  | 40. necessário   |           |
| 5. quente    | 23. casa         | 41. muitas       |           |
| 6. seus      | 24. não          | 42. iam          |           |
| 7. perto     | 25. achou        | 43. Meus         |           |
| 8. pensando  | 26. Todos        | 44. contaram     |           |
| 9. verão     | 27. atrás        | 45. brincadeiras |           |
| 10. Chegou   | 28. Quando       | 46. engraçadas   |           |
| 11. colocou  | 29. beberam      | 47. cachorro     |           |
| 12. chegam   | 30. companheiros | 48. médico       |           |
| 13. joelho   | 31. tenho        | 49. Vontade      |           |
| 14. gostam   | 32. Fizeram      | 50. Passar       |           |
| 15. sobre    | 33. voltar       | 51. difícil      |           |
| 16. festinha | 34. Outros       | 52. machucou     |           |
| 17. Burrico  | 35. mercúrio     | 53. bastante     |           |
| 18. estava   | 36. vizinho      | 54. Esparadrapo  |           |

